

A CONQUISTA DA BAHIA – O SUDOESTE BAIANO NA ELEIÇÃO DE WALDIR PIRES (1986) E AS DISPUTAS PELA MUNICIPALIDADE EM VITÓRIA DA CONQUISTA.

BELARMINO DE JESUS SOUZA*

Quando o “*carnaval das diretas se transformou no baile de máscaras do Colégio Eleitoral*”¹ com a recusa da emenda Dante de Oliveira (PEC nº 5/1983) em votação na Câmara de Deputados em 25 de abril de 1984, a política no país e no Estado passaria por transformações que levariam a novas composições e alianças inimagináveis em anos anteriores. A divisão do PDS, o advento do Partido da Frente Liberal, agregando os ex-pdsistas, velhos arenistas, que embarcaram na “Aliança Democrática” – firmada em compromisso escrito em 07 de agosto de 1984 – que apoiaria a chapa de Tancredo Neves e José Sarney na eleição indireta no Congresso marcaria a nova configuração de forças e espaços de disputas políticas em todo país.

Esta tendência de recolocação das forças políticas também se refletiria em Vitória da Conquista, com uma ampla movimentação de políticos do PDS para outras agremiações. A preferida foi o Partido da Frente Liberal, para onde migrou o governador João Durval Carneiro e o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. Na nova sigla (PFL), as velhas fissuras provocadas pelas facções desde a Arena e PDS se reproduziram. No campo carlista da cidade, a liderança que ganhava maior projeção era Margarida Oliveira, que foi candidata à prefeita de Vitória da Conquista em 1982 pelo PDS, havia sido nomeada para o CERIN (Centro Regional Integrado) – órgão que desde o período da direção de Nilton Gonçalves serviu como uma agência de clientelismo aos correligionários do governador de plantão no Estado – em janeiro de 1983, por Antônio Carlos Magalhães, permanecendo no cargo até 07 de março de 1986, quando foi nomeada para a Delegacia do Ministério da Educação e Cultura em Salvador. A posse contou com a presença de prefeitos de diversos

* Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, doutor em História Social pela Universidade Federal do Bahia;

¹ MEDEIROS, Ruy Herman de Araújo. Entrevista, Vitória da Conquista, 17 de julho de 2010;

municípios; do vice-governador Edvaldo Flores; do deputado estadual Leônidas Cardoso e do Diretor da 20ª DIRES (Direção Regional de Saúde) Antônio Nápoli.²

A ascensão de Margarida provocava ciúmes e acirrava as disputas no seio do partido, a sua projeção recebia resistência do grupo liderado pelo deputado estadual Leônidas Cardoso.

Na convenção municipal do PFL, no dia 6 de julho de 1986, a tônica foi dos insultos e das disputas acirradas entre os grupos do deputado Leônidas Cardoso e o da Delegada do MEC, Margarida Oliveira. No entanto, apesar da animosidade, surgiu uma chapa de conciliação com Margarida Oliveira e o diretor da DIRES, Antonio Nápoli que era ligado a Leônidas Cardoso. A briga parecia ter sido adiada no ano eleitoral.

O nome de Josaphat Marinho foi aclamado como candidato do partido ao governo do Estado. Esteve presente Aníbal Lopes Viana, um dos detidos quando do impacto do golpe de 1964 na cidade e ex-vereador pelo MDB, que, juntamente a José Gil Moreira, passou a integrar o diretório do PFL. No discurso de encerramento, o deputado Leônidas Cardoso destacou o fato de buscar um candidato no antigo MDB por visar o melhor para a Bahia, numa referência ao vínculo anterior do candidato Josaphat às hostes oposicionistas, considerado no passado um líder da ala “autêntica”.

As novas composições e alianças causavam estranheza mesmo em velhos políticos. Altamirando Novais, que foi atuante vereador de oposição ao prefeito municipal José Pedral Sampaio (PMDB) desde o PTB e mais ainda na Arena, se dizia desencantado ao ver: Josaphat Marinho, outrora oposicionista, com o governador e com Antônio Carlos Magalhães e Waldir Pires com o ex-governador Luiz Viana Filho. Afirmou que, ao contrário de outros, não iria para o PFL, ficaria no PDS, apesar do partido em Vitória da Conquista ter apoiado a chapa Waldir Pires e Nilo Coelho para governador e vice do Estado da Bahia.³

O PDS teve uma presença marcante no comício de Waldir Pires em Vitória da Conquista, com a participação de vinte e três diretórios do partido. Em Conquista, o PDS, que apoiou Waldir Pires, contou com: Geraldo Spínola (ex-diretor da Santa Casa, responsável pela expulsão de Jadiel Matos e filho do ex-prefeito arenista, Fernando Spínola) Ademário Santos, Adail Paixão, Ivonilton Gonçalves, o Vonca (filho do ex-prefeito arenista e ex-presidente do PDS), Edvaldo Flores Júnior (filho do vice-governador Edvaldo Flores), Eugênio Flores,

² O Radar, 15 a 31/3/1986;

³ Tribuna do Café, 29/5/1986;

Herly Flores, Alfredo Nova, Djalma Nobre (candidato a vice-prefeito em 1982) e Isnard Vasconcelos (um dos candidatos a prefeito pelo PDS em 1982). Djalma Nobre distribuiu 50 mil panfletos em apoio a Waldir Pires.⁴

Na campanha vitoriosa de Waldir Pires, Conquista teve participação relevante. A coordenação geral foi comandada por José Pedral Sampaio, que, juntamente ao chefe do departamento da capital, Mário Kertész, e a propaganda e imprensa, chefiada por Tarso Franco⁵, somado a um conselho político, formaram o núcleo diretor da campanha até a eleição. Durante os quatro meses de afastamento de Pedral da Prefeitura de Conquista, a chefia do executivo municipal foi entregue ao vice, Hélio Ribeiro.

No pleito de 1986, foram candidatos à reeleição na Assembleia Legislativa: Altamirando Gusmão (Iran Gusmão) e Coriolano Sales pelo PMDB, bem como Leônidas Cardoso pelo PFL. Pleiteavam um primeiro mandato: Sebastião Castro (PDT) e Jordaens Rodrigues (PFL).⁶ Obtiveram sucesso: Coriolano Sales, Leônidas Cardoso e Sebastião Castro. Para Câmara Federal, apenas foi eleito Raul Ferraz. Elquisson Soares tentava reeleição, mas não galgou a votação esperada.

Para o governo do Estado, a votação de Waldir Pires foi esmagadora em Vitória da Conquista, com 56.086 votos (66,46%)⁷, contra 16.264 (19,30%) de Josaphat Marinho.⁸

A imagem construída pela propaganda da Prefeitura divulgava que Pedral deu 78% dos votos de Conquista a Waldir. Para o Senado, a chapa do PMDB também foi esmagadora, Ruy Bacelar (PMDB), com 44.407 votos, Jutahy Magalhães (PMDB), 43.407 contra 16.189 de Lomanto Júnior (PFL) e 13.206 de Feliz Mendonça (PFL)⁹

No dia 15 de março de 1987, no Palácio da Aclamação, tomou posse o novo Governador da Bahia, Francisco Waldir Pires de Souza e o seu secretariado. O cargo foi transmitido pelo governador em exercício, o conquistense Edvaldo Flores. O Presidente Sarney foi representado pelo deputado federal Carlos Santana. O ex-governador, João Durval

⁴ Tribuna do Café, 12/11/1986;

⁵ Tribuna do Café, 8/12/1986,

⁶ Tribuna do Café, 13/8/1986;

⁷ Demais números para o Governo do Estado: Delma Gama 825, Agostina Rocha 548, votos nulos 3.230 e votos em branco 7.415.

⁸ Tribuna do Café, 8/12/1986;

⁹ Demais números para o Senado Federal: Geracina Aguiar (PT) – 3.177; Roque Aras (PT) – 1.779; Hélio França – 1.521; Getúlio Rocha – 1.460; votos nulos 5.201; votos em branco

Carneiro, não participou para evitar constrangimento na festa dos eleitos.¹⁰ Flores, após transmitir o cargo a Waldir, foi à posse do Secretário de Transportes¹¹, José Pedral Sampaio. Com a ida do Prefeito José Pedral Sampaio para a Secretaria dos Transportes, o vice-prefeito Hélio Ribeiro assumiu definitivamente a Prefeitura.

Com início do Governo Waldir, Vitória da Conquista despontava no Estado com a maior representação e influência política desde a administração do Governador Régis Pacheco no início da década de 50. Na Assembleia Legislativa, se apresentava também um quadro favorável, com Coriolano Sales na condição de presidente e Leônidas Cardoso como vice-presidente, ambos os políticos com domicílio eleitoral na considerada “capital do Sudoeste”.

José Pedral, como Secretário de Transportes, levou para sua secretaria uma plêiade de políticos com base política em Vitória da Conquista: Elísio Santana (Chefe de Gabinete); Norberto Airich (Navegação Baiana); Aliomar Coelho dos Santos (Diretor Geral do DERBA); Telma Duarte (Diretoria de Administração); Wilson Marcílio (Assessor especial) e Dirlei Bittencourt (Inspetoria de Finanças). Os nomes de Jordaens Rodrigues e Armênio Santos também estavam em evidência para possíveis cargos.¹²

O grupo carlista, ao perder as eleições, lançou mão da tática da terra arrasada, característica dos derrotados em retirada. Waldir receberia um Estado endividado e seria alvo de toda sorte de boicotes em âmbito federal, mesmo sendo ex-ministro da Previdência, teria que amargar a crescente influência do seu maior desafeto, Antonio Carlos Magalhães, no governo Sarney¹³. Com a Rede Globo a seu dispor, através do seu poder no Ministério das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães passou a ocupar a condição de braço direito de Sarney.

Antônio Carlos atuou para mudar o regimento da Constituinte, buscando meios de aprovar cinco anos de mandato para o Presidente. Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB, afirmou que Sarney se antecipou e apoiou o Parlamentarismo ao “nomear” Antônio Carlos seu Primeiro Ministro. Junto com Prisco Viana (Ministro do Interior e filiado ao PMDB), foi Antonio Carlos Magalhães um dos articuladores do “Centrão” e buscou apoio de

¹⁰ O Radar, 15 a 31/3/1987;

¹¹ Tribuna do Café, 25/3/1987;

¹² Tribuna do Café, 26/3/1987;

¹³ GOMES, 2001;

deputados nos estados de Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro e Bahia, prometendo benesses ou perseguições. Com todo esse poder, trabalhava para desmoralizar o Governador Waldir.¹⁴

Em articulação com o Prefeito Hélio Ribeiro; com o Secretário dos Transportes, Pedral Sampaio; com o deputado e presidente da Assembleia Legislativa, Coriolano Sales e com o deputado federal Raul Ferraz, o Governador Waldir Pires decidiu vir a Vitória da Conquista nos dias 21 e 22 de agosto de 1987, para contatar com prefeitos, vereadores e líderes da região.¹⁵ A comitiva foi composta por vários assessores e secretários de Estado. A campanha de Waldir (quando Ministro) havia sido lançada em Vitória da Conquista e Pedral Sampaio foi o coordenador geral da campanha denominada “*A Bahia vai mudar*”, na época, licenciou-se do cargo de Prefeito para enfrentar a empreitada.

De forma semelhante como fizera Lomanto Junior em 1962, quando Pedral era prefeito em seu encurtado primeiro mandato – foi deposto pelo regime em maio de 1964 –, Vitória da Conquista foi sede do Governo do Estado, com o governador Waldir Pires, o vice-governador Nilo Coelho e quase todo o seu secretariado. A propaganda oficial anunciava que a palavra de ordem era atender todas as reivindicações que visassem à melhoria dos diversos segmentos da cidade. Hélio Ribeiro cedeu a sede do Executivo Municipal ao Governador e passou a assessorá-lo.

Tal qual a experiência de 1962, a visita de Waldir não teria efetivo resultado prático. As obras inauguradas, já estavam prontas e foram encaminhadas antes da gestão do governador visitante. As demandas de maior custo, apresentadas pela comunidade, naquela conjuntura, o Estado não poderia atender. O evento serviu apenas como propaganda do Governo do Estado e demonstração do prestígio do grupo pedralista.

Com o controle político da municipalidade nas mãos do seu grupo e grande prestígio em âmbito estadual, somado à adesão de antigos adversários, José Pedral e o pedralismo chegavam ao seu apogeu. Edvaldo Flores, outrora opositor, demonstrava a vontade de prosseguir na política, em especial, de Vitória da Conquista, e estaria disposto se atrelar à liderança do Secretário dos Transportes e apoiar Murilo Mármore no pleito de 1988 –¹⁶ desde que iniciou sua carreira política, era o melhor momento vivido por José Pedral, que passava

¹⁴ O Radar, 10/2/1988;

¹⁵ Tribuna de Conquista, 20/8/1987;

¹⁶ Tribuna do Café, 25/3/1987;

cada vez mais acalentar o sonho de ser governador do Estado. Todavia, a condição que havia galgado poderia conspirar contra suas pretensões.

Para Pedral, a Secretaria dos Transportes seria muito mais fonte de desgastes que não aplanariam o seu caminho para a sonhada governadoria. As demandas de um setor fundamental para infraestrutura do Estado eram numerosas e caras. A construção ou reformas de estradas custariam milhões, em um estado falido, levaria o secretário a dizer não ou, se promettesse, não cumpriria. O não realizar de obras de grande envergadura, esperadas pelas diversas comunidades da capital e do interior, deixaria para aquela administração no seu conjunto, e para o secretário dos transportes, em particular, a pecha da inoperância.

Passada a euforia da vitória e posse de Waldir Pires, bem como, da “conquista da Bahia” pelo prestígio pedralista, em Vitória da Conquista, tentava-se voltar à normalidade. Hélio Ribeiro determinou austeridade e, visando enquadrar despesas, proibiu qualquer ajuda de custo superior a mil cruzados. A prioridade passou a ser o pagamento dos funcionários e fornecedores. A medida foi bem aceita pelo corpo administrativo e funcionários.¹⁷

As disputas e descontentamentos em meio ao movimentado grupo pedralista voltavam a se acirrar e a mudar a disposição no tabuleiro. A primeira mudança foi fruto de uma fatalidade, o falecimento, vítima de infarto, no dia 23 de abril, do vereador do PMDB, Robério Sampaio, sua vaga na Câmara seria ocupada pelo primeiro suplente e então secretário particular do Prefeito, Humberto Flores.¹⁸

As demais mudanças seriam produtos das defecções no próprio PMDB e grupo pedralista. Em visita à Vitória da Conquista, José Pedral amargou a perda para oposição do vereador Osvaldo Pedro e do engenheiro Nudd de Castro. Existia ainda a possibilidade dos vereadores Everardo Públio de Castro, Vivi Mendes, Zinho do Prado, José Góes e Ilza Matos também irem para o PDT de Leonel Brizola. Pedral não confirmava a crise, mas admitia o desgaste devido ao descalabro – alta inflacionária, fisiologismo... – do governo Sarney e confessou que o Governador Waldir estaria “*disposto a investir nas prefeituras*” para ter o apoio político, exceto naquelas com aliados de Antônio Carlos Magalhães.¹⁹

¹⁷ Tribuna de Conquista, 14/4/1987;

¹⁸ Tribuna de Conquista, 13/5/1987;

¹⁹ O Radar, 10/2/1988;

O vereador Everardo Públio de Castro (PMDB) demonstrava preocupação e insatisfação: “*enquanto a pobreza aumenta, a única preocupação do Presidente Sarney é com o seu mandato, o que está acabando com o PMDB*”. Por sua vez, a vereadora Ilza Matos conclamava os vereadores a agirem contra a onda de aumentos que assolava Vitória da Conquista.²⁰ Ilza Matos, sempre esteve próxima a Sebastião Castro e Elquisson Soares, só esteve com Pedral quando chefiou o INAMPS na cidade.²¹ Os vereadores Everardo Públio, Zinho do Prado, José Góes e Ilza Matos permaneceriam no PMDB e participariam ainda da chapa 02 do grupo de Pedral, Hélio e Murilo na convenção do PMDB em 27 de março de 1988.²²

Colocada em segundo plano no ano eleitoral de 1986, no ano seguinte, as movimentações, articulações e composições, na perspectiva da sucessão do Prefeito Hélio Ribeiro, foram retomadas. No dia 30 de maio de 1987, ocorreu uma reunião do PMDB para analisar as candidaturas, emergiram naquele momento três postulantes: Carlos Murilo Mármore, presidente da EMURC (Empresa Municipal de Urbanização de Vitória da Conquista); Antônio Dantas e o ex-prefeito Gildásio Cairo. O Secretário de Transportes do Estado, José Pedral, esteve presente.²³

Considerado o mais provável candidato à sucessão de Hélio Ribeiro pelo PMDB, com o apoio declarado da cúpula do Diretório, do Secretário de Transportes, José Pedral Sampaio, do Prefeito, do deputado Coriolano Sales e do presidente da legenda, José Willian Nunes, Murilo aguardou o apoio de outros membros, como do ex-prefeito Gildásio Cairo, para declarar-se candidato.²⁴

A decisão se arrastaria até a convenção do PMDB. Ocorreram reuniões secretas, emergiram vários candidatos e aprofundaram-se as disputas nos bastidores. O presidente do PMDB em Vitória da Conquista, José Willian de Oliveira Nunes, resolveu socializar a discussão e marcou reunião na Câmara Municipal para 08 de setembro de 1987.

O deputado federal Coriolano Sales vinha sendo reconhecido como nome de consenso, mas outros surgiram: o deputado estadual Sebastião Castro, o ex-deputado federal Elquisson

²⁰ Tribuna de Conquista, 7/6/1987;

²¹ Tribuna do Café, 26/5/1988;

²² Tribuna do Café, 26/3/1988;

²³ Tribuna do Café, 29/5/1987;

²⁴ Tribuna do Café, 10/7/1987;

Soares, Clovis Assis – que afirmou só abrir mão de sua candidatura em favor de Raul Ferraz, caso contrário, continuaria na luta para fazer vinte mil filiações e tomar o Diretório – Aliomar Coelho e Clovis Flores, que também se destacaram e contariam com o apoio de Sebastião Castro e Elquisson Soares que não apoiaram o presidente da EMURC.²⁵ O encontro não surtiu o efeito de unificação pretendido, Mármore continuou como o candidato oficial do pedralismo, e os outros postulantes mantiveram suas movimentações no sentido de reverter o quadro até a convenção.

Coriolano Sales, presidente da Assembleia Legislativa do Estado, segundo notícia dada pelo seu porta-voz no programa Resenha Geral da Rádio Clube de Conquista, pretendia concorrer à Prefeitura de Vitória da Conquista, competindo com Clovis Assis e Murilo Mármore. Clovis Flores seguiu mobilizando apoio no interior do município.²⁶ Tentado reforçar a candidatura oficial, o Prefeito Hélio Ribeiro se reuniu em seu gabinete na Prefeitura com os vereadores do PMDB para discutir a sucessão municipal e o nome de Carlos Murilo Mármore saiu fortalecido.²⁷

O PDT de Vitória da Conquista apontava a tendência de apoiar Sebastião Castro, caso ele retornasse à legenda. Isso não ocorrendo, o nome do ex-prefeito e ex-deputado Jadiel Matos vinha sendo suscitado como o possível candidato.²⁸

Para Clovis Assis, Sebastião Castro se fortalecia enquanto estava junto com ele no PMDB, mas Sebastião não admitia chefe, não deixando explícito, estava se referindo a Pedral ou a Clovis Assis. Apesar do presidente regional do PDT dar como certo o ingresso de Sebastião Castro no partido, o deputado oficialmente não confirmava tal decisão.²⁹

Elquisson afirmou que, no dia 20 de dezembro de 1987, Sebastião entraria no PDT e seria o candidato do partido à Prefeitura e, se vitorioso, lutaria contra a candidatura de José Pedral ao governo do Estado. O vereador Everardo Públio de Castro garantiu que se afastaria de Sebastião, caso ele ficasse à sombra do ex-deputado Elquisson. Osvaldo Pedro declarou-se

²⁵ Tribuna do Café, 3/9/1987;

²⁶ Tribuna do Café, 16/9/1987;

²⁷ Tribuna do Café, 6/10/1987;

²⁸ Tribuna do Café, 7/10/1987;

²⁹ Tribuna do Café, 8/12/1987;

descontente com o PMDB e Clovis Assis garantiu que, caso não vencesse a convenção do PMDB, sairia do partido.³⁰

No campo pedralista, Clovis Flores continuava a se afirmar como candidato a candidato pelo PMDB. Secretário de Finanças da Prefeitura, Provedor da Santa Casa de Misericórdia, professor do Instituto de Educação Euclides Dantas (Escola Normal), afirmava que, se não saísse candidato, apoiaria Murilo Mármore. Clovis Assis também se afirmava como possível candidato na convenção do PMDB marcada para o dia 31 de janeiro de 1988, o ex-secretário de saúde do governo Raul Ferraz era proprietário da Clínica de Urgência Pediátrica (CUPE), onde, sem nenhum pudor, afirmava já ter atendido mais de 30 mil crianças, bancando tudo (alimentação, medicamentos, etc.) e argumentava: “*eu espero ser recompensado, gratificado com seu voto...*”.³¹

Na avaliação de setores da cúpula peemedebista, Clovis Assis não chegaria à convenção, os detentores de tal avaliação contavam como certa a união do Secretário de Transportes, José Pedral com seu outrora considerado inimigo, Sebastião Castro, que de fato, foi para o PDT, cuja candidatura a Prefeito foi lançada em convenção do seu partido em dezembro de 1987. A união faria parte de grande movimento que Pedral e Sebastião estariam liderando, visando suceder Waldir. Segundo alguns peemedebistas tradicionais, o deputado Sebastião Castro era um excelente general com um estado maior fraco. O PDT não possuía estrutura. José Pedral afirmou ao *Radar*, no final de 1987, que as filiações feitas por Clovis Assis não assustaram, pois muitos votariam no candidato do grupo de Pedral, que negou o seu retorno à Prefeitura, pois confiava na competência de Hélio Ribeiro no comando do processo de campanha.

Propalava-se que o Governador Waldir Pires havia interferido decisivamente para o suposto acordo entre Pedral e Sebastião, levando-se em consideração que muitos cargos de confiança foram indicados pelo deputado, que os perderia se não houvesse acordo. Quanto a Clovis Assis, o vínculo com Raul Ferraz permitiria uma retirada honrosa, pois ele possuía uma longa ficha de serviços à cidade e ao PMDB.³²

³⁰ Tribuna do Café, 9/12/1987;

³¹ O Radar, 4 a 9/11/1987;

³² O Radar, 10/2/1988;

Com todas as marchas e contramarchas, a candidatura de Murilo continuava sendo afirmada como a oficial. Lideranças políticas do PMDB passaram a organizar uma passeata de apoio. Carlos Murilo Mármore, diretor presidente da EMURC, se afastaria do cargo em 28 de janeiro de 1988. Líderes de associações de moradores, maçonaria, sindicatos, clubes de serviços e funcionários públicos municipais fizeram uma reunião na área externa da empresa de urbanização do município (final da Avenida Siqueira Campos) e decidiram por uma homenagem a Murilo. Uma passeata saiu às 17 horas rumo à Prefeitura Municipal. Dentre outras várias lideranças, estava presente o Secretário de Transportes do Estado, José Pedral. Faixas com a frase “*Vá você também abraçar Murilo*” foram confeccionadas. A participação das entidades foi uma demonstração do nível de aparelhamento e da capilaridade do pedralismo na cidade.³³

No dia 27 de março de 1988, aconteceu no Ginásio de Esportes a esperada e movimentada convenção do PMDB, onde se escolheriam os novos membros do Diretório e, conseqüentemente, o grupo político que teria força para escolher o candidato a prefeito. O evento foi agitado com o circular de carros, ônibus e vans, e pela ação dos cabos eleitorais das chapas 01 e 02. Chapa 01 bancada pelo médico Clóvis Assis e a Chapa 02 da cúpula do partido com Pedral, Hélio, Raul, Coriolano, Gildásio e Murilo, articulação que obteve vitória com a margem favorável de 395 votos.³⁴

A composição da chapa vitoriosa é reveladora da influência e presença capilar do pedralismo nos mais diferentes segmentos e organizações da sociedade, gravitando no entorno da grande estrela política conquistense de então.

A convenção marcou o cisma do PMDB, a intensa rivalidade e a vitória do grupo pedralista levou Clovis Assis a reclamar de fraude e do uso da máquina da Prefeitura Municipal.³⁵ Assis partiria para uma aproximação com Sebastião Castro que se lançaria candidato pelo PDT, negando a divulgada aliança com Pedral patrocinada por Waldir Pires.³⁶

No dia 22 de maio de 1988, no auditório da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a cúpula do PMDB de Vitória da Conquista se reuniu para debater a sucessão municipal. Presenças em destaque: Hélio Ribeiro; José Pedral Sampaio, o candidato à vice-

³³ Tribuna do Café, 26/7/1988;

³⁴ Tribuna de Conquista, 2/4/1988;

³⁵ O Radar, 30/3 a 15/4/1988;

³⁶ Tribuna do Café, 7/7/1988;

prefeito, Clovis Flores e Pedro Alexandre Jardim (Massinha). A reunião foi motivada pelos comentários do deputado Raul Ferraz nas rádios, afirmando que o PMDB estava acéfalo.

O evento foi uma demonstração da coesão do partido na campanha por Murilo Mármore e Clovis Flores,³⁷ que teriam suas candidaturas homologadas formalmente no início de agosto em frente partidária formada pelos partidos PMDB, PSDB, PDC e PSB, em convenção realizada na Câmara de Vereadores, onde foi realizado um ato político com discursos de Murilo Mármore, Clovis Flores, Coriolano Sales e José Pedral e a presença de cerca de 10.000 pessoas que foram, provavelmente, em ampla maioria, assistir o show com Luis Gonzaga, Carlinhos Axé e Banda Rastafári.³⁸

A candidatura de Murilo ainda enfrentaria problemas no encaminhamento, Pedral precisou negar o que afirmara antes, licenciou-se da Secretaria dos Transportes do Estado por quatro meses, para comandar pessoalmente a campanha de Murilo e Clovis.³⁹ Os problemas surgiam até mesmo no próprio partido, pois o grupo do deputado federal Raul Ferraz considerava que a candidatura de Murilo não decolava e levantou a possibilidade de substituí-la.⁴⁰

Os antigos arenistas, após a vitória de Waldir e diante do predomínio pedralista em Conquista, tentavam se reerguer, mas conservando sua velha tradição, encontrava em sua divisão em diversas facções o principal limitador de sua reação. Liderados do deputado Leônidas Cardoso, magoados com o que consideravam traição dos antigos carlistas que apoiaram a campanha de Waldir, decidiram que iriam se separar de Margarida Oliveira. Na nova conjuntura pós-86, os “margaridistas” desejavam uma união com o PDT, do deputado Sebastião Castro, e os “cardosistas” buscaram se aproximar do PMDB pedralista.⁴¹

A delegada do Ministério da Educação na Bahia e candidata à Prefeitura de Vitória da Conquista em 1982, Margarida Oliveira, era a presidente do PFL. Foi convidada por Antônio Carlos Magalhães para assumir a coordenação administrativa regional do partido. A perspectiva era fortalecer o PFL para as próximas eleições municipais. A dirigente partidária buscou, junto ao DENTEL (Departamento Nacional de Telecomunicações), a concessão de

³⁷ Tribuna de Conquista, 2/6/1988;

³⁸ Tribuna do Café, 11/8/1988;

³⁹ Tribuna do Café, 11/8/1988;

⁴⁰ Tribuna do Café, 20/9/1988;

⁴¹ Tribuna do Café, 16/12/1986;

uma emissora de rádio para Vitória da Conquista. Com apoio do seu padrinho político e Ministro das Comunicações e apoio financeiro do deputado federal João Alves de Almeida ⁴², fundaria a emissora FM 100,1. ⁴³

Outro bloco de antigos arenistas partiu para fundar o Partido Social Cristão, dirigido na cidade por Aloísio Pereira, Jesiel Norberto (ex-vereador pela Arena), Altamirando (Iran) Gusmão (outrora Arena, PDS e PP, deputado estadual pelo PMDB) e Manoel Augusto (candidato a prefeito pelo PDS em 1982). ⁴⁴ Outro bloco aderiria ao PTB, que realizou convenção em 24 de abril de 1988 e elegeu diretório: Máximo Ricardo Benedictis (presidente); José Augusto Alves Fagundes (vice-presidente); Anabel Andrade (secretária); Alberto Nápoli (tesoureiro) e Carlos Nápoli (delegado). Segundo Carlos Nápoli, o partido pretendia ter candidato próprio para a Prefeitura. O PDS, em processo de reestruturação, segundo o ex-vereador e ex-presidente da Câmara Municipal, Altamirando Novais, também pretendia ter candidato próprio. ⁴⁵

Nas pesquisas apresentadas pela *Tribuna do Café* – não foi informado o método utilizado – apontavam para preferência do eleitorado voltada para Sebastião Castro, do PDT, Carlos Murilo Mármore (PMDB) se apresentava em segundo. O quadro apresentava notáveis distorções como a preferência de 13,1% dos pesquisados com Gilberto Quadros, na primeira pesquisa e 3,6% na segunda e o não constar o candidato na terceira.

Segundo Hélio Ribeiro, que estava na coordenação da campanha de Murilo Mármore, as pesquisas refletiam a tendência do eleitorado até poucos dias antes do pleito. ⁴⁶

CANDIDATO	7/09/88 ⁽⁴⁷⁾	28/09/88 ⁽⁴⁸⁾	14/10/88 ⁽⁴⁹⁾
Sebastião Castro (PDT)	41,7%	40,5%	53,5%
Murilo Mármore	24,1%;	18,2%	29,9%

⁴² Nascimento: Maceió, 28 de setembro de 1919 – Falecimento: Salvador, 14 de novembro de 2004. Deputado Federal de 1963 a 1994, renunciou por ter o nome vinculado ao escândalo da máfia do orçamento. O deputado formava, junto a outros parlamentares envolvidos no escândalo, o grupo dos “anões do orçamento”;

⁴³ *Tribuna do Café*, 28/1/1988;

⁴⁴ *Tribuna de Conquista*, 7/6/1987;

⁴⁵ *O Jornal de Conquista*, 13/5/1988;

⁴⁶ RIBEIRO, Hélio. Entrevista, Vitória da Conquista, 20 de julho de 2010;

⁴⁷ *Tribuna do Café*, 7/9/1988;

⁴⁸ *Tribuna do Café*, 28/9/1988;

⁴⁹ *Tribuna do Café*, 14/10/1988;

(PMDB)			
Gilberto Quadros	13,1%;	3,6%	Não consta
Walter Pires (PT)	5,6%	2,1%	1,1%
Indecisos	10,1%	29,9%	14,5%
Não opinaram	5,4%	5,7%	1%
Entrevistados	1300	Não consta	900

A trajetória do candidato Sebastião Castro, desde as eleições de 1976 e 1982, havia sido marcada por um discurso que o colocava como mais autêntico opositorista que Pedral e seu grupo, a quem acusava de personalista e cacique político. Todavia, na campanha de 1988, formou a frente partidária “União da Conquista rumo à Prefeitura.”, que colocou o PDT explicitamente aliado aos partidos das diferentes facções dos velhos arenistas e carlistas da cidade: PFL, PSC, PTB e PL,⁵⁰ o que comprometia a imagem que se tentara construir até então. Uma das primeiras exigências dos novos aliados foi o excluir do PC do B da campanha de Castro, condição prontamente aceita. Os comunistas, humilhados foram enfraquecidos apoiar a candidatura de Mármore. Sebastião já havia aceitado ser nomeado pelo governador João Durval para Conselho da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) como representante da comunidade, mas tal episódio era pouco conhecido e sequer lembrado, o aproximar-se explicitamente de um bloco dos partidos da direita, o transformava no candidato carlista em Conquista. No entanto, se esta marca ficou para Sebastião, não apenas ele se aproximou dos velhos arenistas. Se Tião com Eduardo Khoury foi buscar apoio de Edvaldo Flores, também o fez Murilo Mármore, acompanhado por José Pedral, buscar o apoio do ex-governador, oferecendo uma secretaria à indicação do partido.

Edvaldo Flores ponderou que, no caso de união PDS-PMDB, Antônio Carlos Magalhães (PFL) e autoridades do PDS não poderiam ser atacados nos palanques. Murilo e Pedral garantiram que a união era restrita às questões locais. Edvaldo marcou reunião com o vice do partido, Altamirando Novais, para decidirem entre Murilo e Tião.⁵¹ O presidente do PDS acertou com Pedral, Murilo e Clovis Flores. Hélio Ribeiro partiu para convencer velhos pedessistas como Nilton Gonçalves, Lurdes Novato, Terezinha Mascarenhas (professoras da rede estadual), Ademário Santos e Antônio Nápoli, conseguindo o apoio a Murilo. Sem

⁵⁰ Tribuna do Café, 6/10/1988;

⁵¹ Tribuna do Café, 19/10/1988;

candidatos próprios, os velhos arenistas se dividiram: PDS com Murilo e PFL com Sebastião.

52

Desde a implantação do pluripartidarismo, no final de 1979, que o transitar de velhos mdbistas e velhos arenistas entre os campos, outrora opostos, havia se tornado comum, inicialmente de forma individual ou em pequenas facções. Quando da implantação da Nova República e da campanha de Waldir Pires ao governo do Estado, a movimentação tornou-se mais massiva e explícita. Até mesmo em Vitória da Conquista outrora propalada como “*Esparta Baiana e baluarte da oposição*”, o pragmatismo campearia e o misturar dos velhos “*naipes*” seria lugar comum nos novos jogos eleitorais.

A apenas uma semana do pleito, a crença numa vitória fácil de Sebastião, era grande entre os seus aliados. Em pesquisa IBOPE, realizada em Vitória da Conquista entre 30 de outubro e 03 de novembro, os números apresentados eram de 45% para o candidato do PDT e 34% para Murilo Mármore. Said Sufi (PDT) proclama: “*Nossa vitória está consumada e a vantagem estará em torno de oito mil votos*”. Iran Gusmão seguia na mesma trilha (PSC): “*Tião vencerá com mais de sete mil votos*”.⁵³ A disputa se acirrava com os grandes comícios, PMDB na Praça Barão do Rio Branco com Ulisses Guimarães, e o PDT na Praça do Carvão (Bairro Brasil) com o Governador Waldir Pires.⁵⁴

Para alguns, foi o uso da máquina da Prefeitura, para outros, o poder de penetração e a grande capilaridade social do pedralismo. O grande número de votos anulados ou em branco poderia indicar o descontentamento e decepção de parte do eleitorado com a descaracterização das velhas lideranças com suas alianças pragmáticas e despojadas de princípios políticos ou ideológicos. O fato é que, negando todos os prognósticos realizados ao longo da campanha, Murilo Mármore foi eleito Prefeito de Vitória da Conquista, com 25.252 votos, Sebastião Castro conquistaria 20.315, Walter Pires – candidato do então minúsculo PT –, 918. Deixaram o voto em branco 9.314 eleitores e anularam suas cédulas 4.109.⁵⁵ A liderança de José Pedral Sampaio chegava ao seu apogeu em Vitória da Conquista, mas os limites do governo Waldir e as contradições internas no município começavam a indicar as trilhas de futura decadência.

⁵² Tribuna do Café, 2/11/1988;

⁵³ O Radar, 9/11/1988;

⁵⁴ Tribuna do Café, 2/11/1988;

⁵⁵ Tribuna do Café, 18/11/1988;

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL